

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO
7º PERÍODO
CARGA HORÁRIA: 72/H
PROF. ARLETE MODELLI
ANO: 2010

EMENTA

Os estudos nessa disciplina abrangem a compreensão das diferentes fases do processo do psicodiagnóstico, buscando-se discernir os aspectos, características e as relações que compõem a estrutura e dinâmica da personalidade, bem como propiciar que o aluno tome contato e possa na sua experiência de atendimento junto ao paciente, compreender qual é a queixa deste paciente e a diferença entre a queixa, o sintoma e demanda. O enfoque do curso é o desenvolvimento do pensamento clínico, visando a captação dos fatores em interação na personalidade: forças intrafamiliares e forças sócios – culturais, de acordo com a teoria psicanalítica.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

- Oferecer os conhecimentos teóricos e sobre os procedimentos e técnicas psicológicas necessários à consecução dos objetivos do processo psicodiagnóstico;
- Propiciar a experiência de compreender a estrutura e a dinâmica do paciente através das entrevistas: angústias básicas, motivos inconscientes, mecanismos de defesa;
- A entrevista de anamnese como um referencial importante para compreensão da criança em seu contexto psíquico-familiar-social;
- Poder discernir o momento e a necessidade da utilização de testes no contexto clínico de forma crítica;
- Instrumentalizar o aluno para a devolução da informação diagnóstica, considerando o manejo interventivo (ou seja, a “devolutiva” deve ocorrer no momento em que as questões se apresentem, seja dos pais, bem como do paciente), além das orientações referentes aos encaminhamentos dos casos estudados;
- Propiciar a discussão crítica quanto ao processo psicodiagnóstico como prática interventiva: possibilidades e limites.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação do curso, funcionamento do curso, conhecimento da clínica, discussão do processo de psicodiagnóstico, leitura: Freud vol. XVI.
- Referências teóricas sobre instância psíquica
- Processos de desenvolvimento e maturação
- Dinâmica familiar: sua importância dentro do psicodiagnóstico
- Entrevistas clínicas. Casos clínicos
- A integração dos dados no processo psicodiagnóstico.
- A devolutiva e os encaminhamentos necessários
- Fechamento dos psicodiagnóstico
- Paralelamente os alunos estarão atendendo a demanda de crianças ou adolescentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MANNONI, M. A primeira entrevista em Psicanálise. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
OCAMPO, M L S e col. O processo Psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. São Paulo: Martins fontes, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, M.C.M. e FELICIANO, D.S (orgs). “A criança na Contemporaneidade e a Psicanálise: Família e Sociedade”. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
DOLTO, F. “Psicanálise e Pediatria”. Rio de Janeiro: L.T.C. Editora, 1988.
DOLTO, F. “Tudo é linguagem”. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
FARIA, M.R. “Constituição do Sujeito e Estrutura Familiar”. Taubaté-SP: Cabral Editora e Livraria Universitário, 2003
FREUD, S. conferência introdutórias sobre Psicanálise. In Obras completas, vol XVI. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

TRINCA, W R col. Diagnóstico: a prática clínica, São Paulo: EPU, 1984.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: A CRIANÇA A FAMÍLIA E A CLÍNICA
SÉRIE: 7º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 036 H
PROF. IVANI TEIXEIRA MENDES
ANO: 2010

EMENTA:

Estudo das questões e dos fundamentos que compõem a prática clínica na infância dentro do ambiente familiar. Compreensão do percurso da criança/adolescente na história familiar. Diferentes percursos sociais e as modificações da queixa na clínica A importância do desenvolvimento familiar e a psicodinâmica da criança/adolescente dentro deste contexto.

OBJETIVOS

Desenvolver as seguintes competências:

Avaliar problemas humanos de ordem psíquica;

Realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de crianças e adolescentes, individualmente e em grupo;

Coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e sócio-culturais dos seus membros;

Atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;

Desenvolver a habilidade de descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução dos aspectos éticos e técnicos gerais da prática clínica

Elaboração do contrato de trabalho

Entrevistas iniciais: escuta dos pais, da criança e do adolescente.

Introdução às características gerais do comportamento infantil

A constituição do sujeito e o campo do outro (família)

O bebê e a mãe: uma relação fundamental

Introdução aos conceitos teóricos que fundamentam o trabalho clínico e que definem os parâmetros da escuta.

METODOLOGIA

Discussão teórico-conceitual (incluindo demonstração de casos clínicos publicados) A discussão clínica é realizada em grupo, propiciando o desenvolvimento da competência de discutir idéias em público. Pensar na clínica infantil integrada a dinâmica familiar.

AVALIAÇÃO

Apresentação de um estudo de caso clínico teórico e a realização de uma prova conceitual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança: teoria e técnica. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987

ABERASTURY, A. e KNOBEL M. Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre. Artes Médicas. 1981.

HEGENBERG, Mauro Psicoterapia breve clínica psicanalítica. Casa do Psicólogo

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo. Martins Fontes 1978.

BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevista e grupos” Martins Fontes, SP. 1989

FREUD, S “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, in Obras completas, vol VII. Imago (1905)

----, Análise de uma fobia em um menino de cinco anos, in Obras Completas, vol X, Imago (1909).

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: INTRODUÇÃO A PSICOTERAPIA DE GRUPO
SÉRIE: 7º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 072/H
PROF. SÉRGIO ALVES LIMA
ANO: 2010

EMENTA

A psicoterapia de grupo é uma técnica de tratamento que surgiu no começo do século passado e desenvolveu-se nas duas grandes guerras mundiais. Esta técnica tem sido bastante utilizada no modelo atual de intervenção em saúde mental. O curso se propõe a ser uma introdução sobre as mais diversas modalidades de aplicação da intervenção grupal desde o próprio atendimento psicoterápico até as situações de seleção em recursos humanos e trabalho em escolas. Introduzimos também a compreensão dos aspectos psicodinâmicos envolvidos nas interações grupais e institucionais .

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os funcionamentos grupais e quais são as dificuldades para que esta forma de interação seja bem sucedida no seu objetivo. Para isto o aluno deverá se inteirar sobre a literatura psicológica sobre o atendimento em grupos.

Desenvolver a capacidade de coordenar e observar os aspectos implícitos e explícitos de uma interação grupal podendo efetuar intervenções para fazer o grupo operar e atingir seus objetivos sejam eles psicoterapêuticos ou não.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico sobre a Abordagem Grupal

Atributos desejáveis do coordenador de grupo

Como efetuar um contrato de psicoterapia de grupo

Aspectos da transferência e da contra-transferência dentro dos grupos.

A aliança terapêutica.

A triagem para grupos terapêuticos.

Contra-indicações para a abordagem de grupos.

A psicologia social e sua intersecção com a sociologia.

A técnica da abordagem de Grupos Operativos.

A Análise Institucional.

ATIVIDADES DISCENTES

Aulas expositivas

Seminários de textos complementares

Sugestão de ver filmes com aspectos didáticos sobre o funcionamento dos grupos

Estágio prático em atendimento a grupos

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação de participação no semestre

Participação na discussão de textos apresentados

Prática de atendimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINBERG, Leon, LANGER, Marie e RODRIGUÉ, Emilio. *Psicoterapia de Grupo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

ZIMERMAN, David e OSÓRIO, Luiz Carlos. *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ETCHEGOYEN, R. Horacio. *Fundamentos da Técnica Psicanalítica*. 2ª edição ampliada. Porto Alegre : Artes Médicas, 2003.

FERNANDES, Waldemar José; SVARTMAN, Betty e FERNANDES, Beatriz Silvério e cols.. *Grupos e Configurações Vinculares*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FREUD, Sigmund. *Psicologia de Grupo e Análise do Ego*. In.: FREUD, Sigmund, *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, (Vol XVIII, p.89-179), 1976.

GABBARD, Glen. *Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KAËS, René. *Introdução: O Sujeito da Herança*. In: KAËS, René; FAIMBERG, Haydée; ENRIQUEZ, Micheline e BARANES, Jean J.. *Transmissão da Vida Psíquica entre Gerações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

_____. *O Grupo e o Sujeito do Grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

KAPLAN, Harold I. e SADOCK, Benjamin J. (org.). *Compêndio de Psicoterapia de Grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMA, Sérgio A.. *A Clínica do Possível – Tratando de Dependentes de Drogas na Periferia de São Paulo*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Grupoterapia Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Diccionario de Términos y Conceptos de Psicología y Psicología Social*. (Compilado por Joaquin Pichon-Rivière y col.). Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

_____. *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *O Processo Grupal*. São Paulo: Martins

YALOM, Irving. *A Cura de Schopenhauer*. Rio de Janeiro: EDIURO, 2006.

_____. *Psicoterapia de Grupo: Teoria e Prática*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO PSICOTERAPIA DE GRUPO I
SÉRIE: 7º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 072/H
PROF. SÉRGIO ALVES LIMA
ANO: 2010

EMENTA

A psicoterapia de grupo é um modelo de atendimento que permite aos alunos um manejo a partir de um entendimento da dinâmica das situações grupais nas quais possam estar envolvidos. Nas mais diversas atividades desde o próprio atendimento psicoterápico até as situações de seleção em recursos humanos e trabalho em escolas há uma necessidade de compreensão dos aspectos psicodinâmicos envolvidos nas interações grupais e institucionais .

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os funcionamentos grupais e quais são as dificuldades para que esta forma de interação seja bem sucedida no seu objetivo. Para isto o aluno deverá se inteirar sobre a literatura psicológica sobre o atendimento em grupos e efetuar atendimentos individuais (triagens) e grupais para a partir da experiência prática introjetar os conceitos apreendidos nos estudos teóricos.

Desenvolver a capacidade de coordenar e observar os aspectos implícitos e explícitos de uma interação grupal podendo efetuar intervenções para fazer o grupo operar e atingir seus objetivos sejam eles psicoterapêuticos ou não.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico sobre a Abordagem Grupal

Atributos desejáveis do coordenador de grupo

Como efetuar um contrato de psicoterapia de grupo

Aspectos da transferência e da contra-transferência dentro dos grupos.

A aliança terapêutica.

A triagem para grupos terapêuticos.

Contra-indicações para a abordagem de grupos.

A psicologia social e sua intersecção com a sociologia.

A técnica da abordagem de Grupos Operativos.

A Análise Institucional.

ATIVIDADES DISCENTES

Aulas expositivas

Seminários de textos complementares

Sugestão de ver filmes com aspectos didáticos sobre o funcionamento dos grupos

Estágio prático em atendimento a grupos

Visitas a outras Instituições com práticas grupais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação de participação no semestre

Participação na discussão de textos apresentados

Prática de atendimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GRINBERG, Leon, LANGER, Marie e RODRIGUÉ, Emilio. *Psicoterapia de Grupo*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1976.

ZIMERMAN, David e OSÓRIO, Luiz Carlos. *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ETCHEGOYEN, R. Horacio. *Fundamentos da Técnica Psicanalítica*. 2ª edição ampliada. Porto Alegre : Artes Médicas, 2003.

FERNANDES, Waldemar José; SVARTMAN, Betty e FERNANDES, Beatriz Silvério e cols.. *Grupos e Configurações Vinculares*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

FREUD, Sigmund. *Psicologia de Grupo e Análise do Ego*. In.: FREUD, Sigmund, *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, (Vol XVIII, p.89-179), 1976.

GABBARD, Glen. *Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

KAËS, René. *Introdução: O Sujeito da Herança*. In: KAËS, René; FAIMBERG, Haydée; ENRIQUEZ,

Micheline e BARANES, Jean J.. Transmissão da Vida Psíquica entre Gerações. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
_____. *O Grupo e o Sujeito do Grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.*
KAPLAN, Harold I. e SADOCK, Benjamin J. (org.). *Compêndio de Psicoterapia de Grupo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.*
LIMA, Sérgio A.. *A Clínica do Possível – Tratando de Dependentes de Drogas na Periferia de São Paulo. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.*
OSÓRIO, Luiz Carlos. *Grupoterapia Hoje. Porto Alegre: Artes Médicas.*
PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Diccionario de Términos y Conceptos de Psicología y Psicología Social. (Compilado por Joaquin Pichon-Rivière y col.). Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.
_____. *Teoria do Vínculo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.*
_____. *O Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1986.*
YALOM. Irving. *A Cura de*

Schopenhauer. Rio de Janeiro: EDIURO, 2006.
_____. *Psicoterapia de Grupo: Teoria e Prática. Porto Alegre: ARTMED, 2007.*

CURSO PSICOLOGIA

Disciplina:- Plantão Psicológico: Aconselhamento ou Prática Psicoterápica.

SÉRIE:7º Semestre

CARGA HORÁRIA: 36 H

PROFESSOR:Ricardo Barbosa Martins

Ano: 2010

EMENTA:

Esta disciplina vem ao encontro da necessidade de viabilizarmos, a partir da literatura clássica e contemporânea, a compreensão sobre a perspectiva da clínica nas situações de curta duração, muito comuns aos mais diversos contextos institucionais. Pretende-se introduzir o aluno à literatura sobre as abordagens breves no campo psicoterápico, tais como aconselhamento e outras teorias e autores que fundamentam práticas de contatos breves. Discute-se os fundamentos de práticas de breve duração como introdução ao processo de atendimento no plantão psicológico que se inicia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A Entrevista Psicológica
- Psicoterapia e Aconselhamento
- Os diversos contextos do aconselhamento Psicológico
- As práticas em Psicoterapia breve
- Consultas terapêuticas

METODOLOGIA

Discussão de artigos indicados e exposição dialogada
Desenvolvimento de questões e temas propostos em sala e apresentados pelos alunos

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Avaliação da participação do aluno em sala de aula
Desenvolvimento de textos e apresentação em sala

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Benjamin, Alfred. **A entrevista de ajuda**, 9ª ed, - são paulo, martins fontes, 1998.
- Golder, Eva-Marie. **Clínica da Primeira Entrevista**, rio de janeiro – jorge zahar ed, 2000.
- BLEGER, J. Temas de Psicologia – entrevistas e Grupos. 2ª ed, martins fontes, 1998.
- WINNICOTT, D.W. O Ambiente e os Processos de Maturação. 3ª ed, porto alegre, 1990.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA:

SUPERVISÃO DE ESTÁGIO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO I

7º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 036H

PROF. RICARDO MARTINS

ANO: 2010

EMENTA

Diante da necessidade de se pensar em novas formas de atendimento faz-se importante explorar as contribuições de alguns autores da psicanálise. Pensando a partir dessa perspectiva o plantão psicológico se coloca como uma forma de intervenção que se diferencia em relação a outros tipos de atendimento, tais como: triagem, psicodiagnóstico e terapia breve.

No tipo de intervenção que o plantão oferece é necessário poder discutir a gravidade dos casos, e as possibilidades de encaminhamentos.

Em relação a formação do terapeuta é importante que ele possa ir articulando, de forma crítica, as questões práticas e teóricas no sentido de tentar perceber qual a melhor conduta em relação aos indivíduos que buscam atendimento.

OBJETIVO

A partir das aulas teóricas oferecidas em outra disciplina o aluno irá intervir em algumas situações específicas junto aos pacientes que procuram o plantão psicológico.

Serão enfocadas as contribuições da psicanálise no que se refere ao atendimento e compreensão dos casos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Contribuições da psicanálise
- Entrevistas preliminares
- Consultas terapêuticas
- Plantão psicológico e suas especificidades
- Diferenciação entre plantão, triagem, psicodiagnóstico e intervenções
- Encaminhamentos, rede de apoio e casos graves
- Articulação entre teoria, prática e desenvolvimento pessoal
- O papel do terapeuta

METODOLOGIA

Atendimento clínico no plantão psicológico

Relatório de atendimento

Participação nas discussões e supervisões

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Avaliação do estágio e dos relatórios

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. (1895) Artigos sobre a técnica. In: **Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Vol.12.

WINNICOTT, C. Explorações psicanalíticas: D.W. Winnicott. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

WINNICOTT, C. **O ambiente e os processos de maturação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990

WINNICOTT, D.W. **Da pediatria à psicanálise: textos selecionados**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: INCLUSÃO, ÉTICA E CIDADANIA
7º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA:
PROFESSOR: NELSON PASSAGEM VIEIRA
ANO: 2010

EMENTA:

A inalienabilidade dos direitos humanos. Os direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988 e a concepção de seguridade social. A Reforma do Estado e as políticas públicas de inclusão social. O papel desempenhado pelas ONGs a partir da década de 1990. Teoria e prática psicológica em defesa da inclusão social no contexto atual.

OBJETIVOS:

Apresentar os mecanismos sociais envolvidos no processo de construção da exclusão/inclusão sócias; apreender os parâmetros legais e éticos envolvidos na promoção da inclusão social; compreender a articulação entre os direitos sociais e as práticas psicológicas; conhecer teóricas e práticas que subsidiam a ação do psicólogo na promoção da inclusão social; compreender os limites e possibilidades da atuação da psicologia em defesa da inclusão social.

PROGRAMA

1. A abordagem sociológica do problema da exclusão social

- O panorama histórico e político do surgimento dos conceitos de exclusão/inclusão social;
- A naturalização da exclusão social no contexto neoliberal;
- A dicotomia exclusão/inclusão e seu papel ideológico.

2. Direitos humanos, ética e inclusão social

- A declaração universal dos direitos humanos
- Direitos sociais expressos na Constituição Federal de 1988
- Direitos regulamentados: o Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança e do Adolescente
- Ética e direitos humanos na perspectiva do Conselho Federal de Psicologia

3. As políticas de inclusão social

- A importância da inclusão escolar como modalidade de política inclusiva
- O papel das políticas sociais compensatórias
- Breve panorama das políticas sociais de âmbito federal

5. A psicologia a serviço da inclusão

- A atuação do psicólogo no Serviço Único de Assistência Social: o trabalho com a população de rua, albergues, abrigos para a infância e adolescência, abrigos para mulheres, centros de referências de idosos, dentre outros;
- A psicologia nas Organizações Não Governamentais.

AVALIAÇÃO:

- Apresentação de seminários específicos sobre a atuação do psicólogos em defesa da inclusão social;
- Avaliação regimental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, J. S. Exclusão social e a nova desigualdade, São Paulo, Editora Paulus, 1997.

SAWAIA, B. S (org) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis, Editora Vozes, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, L. A. *Conhecendo a deficiência.* São Paulo, Robe, 1995

AQUINO, J. G. *Diferenças e preconceito na escola* São Paulo, Summus Editorial, 1998.

BUENO, J.G.S. *A inclusão de alunos deficientes nas classes comuns do ensino regular.* Temas sobre Desenvolvimento, v.9, n54. p.21-7, 2001

BATISTA, M, W & ENUMO, S, R, F. *Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros.* Estud. Psicol., vol 9 , n1, , Natal, 2004.

BRASIL *Constituição Federal*, 1988.

BRASIL, Corde *Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre necessidades educativas especiais.* Brasília, Corde, 1994.

CALLIGARIS, C. *Introdução a uma clínica diferencial das psicoses.* Artes Médicas, Porto Alegre, 1989

COLLI, F e col *Uma travessia pelo ponte.* Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas. São Paulo, Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, ano 2 , n2, p 139-144, 1997.

CORDIÉ, A . *Os atrasados não existem.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Psicólogo Brasileiro: Construção de Novos Espaços* (organizadores: Ana Lúcia Francisco e outros), Editora Átomo – Campinas-SP.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, *Psicologia, Ética e Direitos Humanos* (Comissão Nacional de Direitos Humanos). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2 2000.

JERUSALINSKI, A. *A escolarização de crianças psicóticas.* Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas. São Paulo, Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, ano 2 , n2, 1997.

KUPFER, M, C, M *Duas notas sobre a inclusão escolar.* Revista Escritos da Criança, Centro Lidia Coriat, n 6, 2001;
_____ *Educação Terapêutica: o que a psicanálise pode pedir à educação* Estilos da Clínica. Revista sobre a infância com problemas. São Paulo, Pré-Escola Terapêutica Lugar de Vida, ano 2 , n2, 1997.

LACERDA, C, B, F. *A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.* Cadernos CEDES, vol 26, n69, ago 2006.

LOPES, J. R. *Processos sociais de exclusão e políticas públicas de enfrentamento da pobreza.* Cadernos CRH v. 21 n.53 Salvador mai/ago 2008.

MENDES, E, G. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil,* Revista Brasileira de Educação , v 11, n 33, dez 2006.

PATTO, M.H.S. *Exercícios de indignação: escritos de educação e política.* São Paulo, Casa do Psicólogo, 2005.

SINGER, P. *Desemprego e exclusão social.* São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação SEADE, v10, n1, p3-12, 1996.

UNICEF *Relatório sobre a situação mundial da infância, 1995*

ONU *Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948*

_____ *Relatório do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento – PNUD, 2002.*

ONU/UNESCO *Declaração de Salamanca, 1994.*

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: TEORIAS E TÉCNICAS PSICOTERÁPICAS BREVE
7º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 72 H/AULA
PROF. RICARDO BARBOSA MARTINS
ANO:2010

EMENTA

Discutir o conceito, papel e contexto social da psicoterapia e sua específica área de demarcação como campo de conhecimento e pesquisa.

Parte-se das publicações clássicas de Freud, para dar subsídios que fundamentam as práticas psicanalíticas, propondo-se a leitura dos "artigos sobre a técnica", bem como artigos e textos referentes a atuações breves e seu contexto.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Discutir a questão do objeto da psicoterapia e sua especificidade.

Caracterizar a prática da psicoterapia, diferenciando seus parâmetros do referencial teórico das ciências sociais e da medicina. Estabelecer, com referência a esta última, os limites entre psicoterapia, psiquiatria e neurologia.

Familiarizar o aluno com os textos "artigos sobre a técnica" de S. Freud para compreender os principais conceitos teóricos que sustentam o método da psicanálise.

Diferenciar atendimentos breves e sua eficácia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Leituras de textos sobre a posição sociológica científica da psicoterapia

apresentar e discutir os principais eixos teóricos e metodológicos entre as correntes psicoterápicas do campo psicanalítico

Discutir os textos selecionados: artigos sobre a técnica"de S. Freud

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREUD, S. Obras Completas de Sigmund Freud. 5ª ed. Rio de Janeiro, Imago, 1995.

FIORINI, Hector J. Teoria e Técnica de Psicoterapias. 12ª edição, Francisco Alves, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PENNA, A G. **Freud, as ciências humanas e a filosofia**. Rio de Janeiro. Imago, 1994.

ROBERT, Marthe. **A Revolução Psicanalítica**. São Paulo. Ed.Perspectiva, 1991.

MEZAN, R.**A vingança da Esfinge – Ensaio de Psicanálise**. 2ª ed. São Paulo, ed. Brasiliense, 1995.

FREUD, S. (1912). Recomendações aos Médicos que exercem a Psicanálise, In: **Obras Completas de S. Freud**. 3ª ed. Rio de Janeiro, Imago, vol. XII, 1995.

_____(1905[1904]). Sobre a Psicoterapia. Vol. VII..

_____(1913). Sobre o Início do Tratamento (novas recomendações sobre a técnica da psicanálise. Vol. XII).

_____(1914). Recordar, Repetir e elaborar (Novas recomendações sobre a técnica da Psicanálise).vol. XII.

_____(1915[1914]). Observações Sobre o Amor Transferencial.vol. XII.

_____(1912). A Dinâmica da Transferência. Vol. XII

MINERBO, M. Nos Bastidores da Sessão: Sobre o Trabalho de Construção da Interpretação. In: IDE n. .

HERRMANN, F. Diagnóstico, In: **Clínica Psicanalítica**. 2a ed. São Paulo. Ed. Brasiliense, 1993.

JUNG, C. J. **Fundamentos da Psicologia Analítica**. Vozes, 1972.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O Processo Grupal**. Ed Martins fontes.

BRAIER, E. A. **Psicoterapia Breve de orientação psicanalítica**. São Paulo. Ed Martins fontes. 1986.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE PSICOTERAPIA DE GRUPO
II
SÉRIE: 8ºSEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 072/H
PROF. SÉRGIO ALVES LIMA
ANO:2010

EMENTA

A psicoterapia de grupo é um modelo de atendimento que leva aos alunos a um entendimento das situações institucionais a partir da observância da dinâmica das situações grupais nas quais os indivíduos desta possam estar envolvidos. Nas mais diversas atividades desde o próprio atendimento psicoterápico até as situações de seleção em recursos humanos e trabalho em escolas há uma necessidade de compreensão dos aspectos psicodinâmicos envolvidos nas interações grupais e institucionais. Aliado a isto há a percepção de um modelo de Psicologia Social que se apresenta na intersecção das abordagens psicodinâmicas (dentro delas principalmente a psicanálise) e do marxismo

OBJETIVOS

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os funcionamentos grupais e quais são as principais dificuldades para que esta forma de interação seja bem sucedida no seu objetivo. Para isto o aluno deverá se inteirar sobre a literatura psicológica sobre o atendimento em grupos e efetuar atendimentos individuais (triagens) e grupais para a partir da experiência prática introjetar os conceitos apreendidos nos estudos teóricos.

Desenvolver a capacidade de coordenar e observar os aspectos implícitos e explícitos de uma interação grupal podendo efetuar intervenções para fazer o grupo operar e atingir seus objetivos sejam eles psicoterapêuticos ou não.

Desenvolver uma compreensão sobre os aspectos institucionais que levam a reprodução da exclusão e manutenção das desigualdades sociais que só agravam os transtornos sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A técnica da abordagem de Grupos Operativos.

Histórico sobre a Análise Institucional.

A Psicoterapia de Grupo Francesa

Noções sobre a teoria de grupo de Didier Anzieu e René Kaës.

A relação do grupo com a Instituição.

A noção de Instituinte e Instituído.

A Psicoterapia Institucional.

A Comunidade Terapêutica.

Intervenções em grupos terapêuticos especiais:

De dependentes de drogas, de transtornos de personalidade borderline, antisocial e de transtornos psicóticos.

ATIVIDADES DISCENTES

Aulas expositivas

Seminários de textos complementares

Sugestão de ver filmes com aspectos didáticos sobre o funcionamento dos grupos

Estágio prático em atendimento a grupos

Visitas a outras Instituições com práticas grupais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Avaliação de participação no semestre

Participação na discussão de textos apresentados

Prática de atendimento

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAPLAN, Harold I. e SADOCK, Benjamin J. (org.). *Compêndio de Psicoterapia de Grupo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

ZIMERMAN, David e OSÓRIO, Luiz Carlos. *Como Trabalhamos com Grupos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANZIEU, Didier. *O Grupo e o Inconsciente do Grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1993.

CHAUÍ, Marilena. *O Que é Ideologia*. São Paulo: Brasiliense (Coleção Primeiros Passos).

ENRIQUEZ, Eugenio. *Da Horda ao Estado*. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro.

FREUD, Sigmund, *Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud*, (Vol XVIII, p.89-179), 1976.

GABBARD, Glen. *Psiquiatria Psicodinâmica na Prática Clínica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor, *Temas Básicos da Sociologia*. Cultrix: São Paulo, 1973.

KAËS, René. *Introdução: O Sujeito da Herança*. In: KAËS, René; FAIMBERG, Haydée; ENRIQUEZ, Micheline e BARANES, Jean J.. *Transmissão da Vida Psíquica entre Gerações*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

_____. *O Grupo e o Sujeito do Grupo*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

LIMA, Sérgio A.. *A Clínica do Possível – Tratando de Dependentes de Drogas na Periferia de São Paulo*. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

MATOS, Olgária. *A Escola de Frankfurt*. São Paulo: Editora Moderna, 1995.

OSÓRIO, Luiz Carlos. *Grupoterapia Hoje*. Porto Alegre: Artes Médicas.

PICHON-RIVIÈRE, Enrique. *Diccionario de Términos y Conceptos de Psicología y Psicología Social*. (Compilado por Joaquín Pichon-Rivière y col.). Buenos Aires: Nueva Visión, 2002.

_____. *Teoria do Vínculo*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

YALOM, Irving. *A Cura de Schopenhauer*. Rio de Janeiro: EDIURO, 2006.

_____. *Psicoterapia de Grupo: Teoria e Prática*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: SUPERV. DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO
SÉRIE: 8º. SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 72 HORAS
PROF. MARIA IGNEZ VIANELLO DE MELLO
ANO: 2010

EMENTA

Propiciar aos alunos estágio profissional de psicólogo na área do trabalho, executando, sob supervisão profissional, a experiência direta de diagnóstico e intervenção em organizações e indiretamente, pelo acompanhamento de casos a diferentes modalidades de diagnóstico e encaminhamento de soluções dos problemas psico-sociais nas mais diversas formas de organização.

Específicos

Experimentar situações de recrutamento e seleção de pessoal, treinamento e desenvolvimento de pessoal e análise e soluções de problemas organizacionais;

Levantar, analisar e discutir bibliografia específica, relativa aos problemas organizacional, bem como as novas tendências na área da Psicologia do Trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O papel do psicólogo nas organizações: modelos de atuação e ética profissional.
2. Indivíduo e a organização: aspectos psicológicos inter-relacionados com questões multidisciplinares
3. Caracterização de uma organização: descrição da “empresa”, instituição, histórico, finalidades sociais, tipos de produtos e serviços, característica da estrutura organizacional, os problemas enfrentados pela organização e a maneira de resolvê-los;
4. Métodos e técnicas de levantamento, diagnóstico, análise e solução de problemas de psicologia organizacional.
5. As funções de recursos humanos na organização: importância na estrutura; profissionais responsáveis, processos de tomada de decisão, caracterização dos profissionais na empresa e sua interação social e técnica.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Da organização referente à conduta dos estagiários de psicologia, incluindo presença e carga horária mínima.

Do curso de Psicologia a partir da participação e presença no grupo de supervisão evidenciando progressos na aquisição de conhecimentos e habilidades específicas .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO I. Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 1997.

FLEURY, M. T. Cultura e Poder nas Organizações.

Editora Atlas, São Paulo, 1.998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALGUNS ARTIGOS QUE PODERÃO SER CONSULTADOS AO LONGO DO CURSO.

BORGES, Livia. A representação social do trabalho.

Revista de estudos de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Norte.

BRUNO, Marcos. Utilização de Testes em Orientação Vocacional. Boletim de Psicologia da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

CARELLI, Antonio – A seleção de pessoal para a guarda civil metropolitana: um estudo de caso. Boletim de Psicologia da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

CASTRO, A e MARIA, V. J. – Automotivação e Equipes Virtuais. 1.999 Editora Gente, São Paulo.

CHANLAT, Jean François (coord.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. Vol.I, II, III, São Paulo-Ed. Atlas, 1992, 1993 e 1996.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA

- (CFP) 1992 – Psicólogo Brasileiro: Construção de novos espaços. Organizadores. Ana Lúcia Francisco, Carolina de Rocio Klomfahs, Nádia Maria dourado Rocha. Campinas. Editora Átomo
- GAIT-BARBIERI-SALATI e outros. Caracterização psicológica de um grupo de operários soldadores. Boletim da sociedade de Rorschach de São Paulo.
- GOULART I R SAMPAIO J R (org) Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo. Casa do Psicólogo. 1998.
- GOULART, Patrícia Mesquita, CARLOTTO, Mary Sandra. Seleção e acompanhamento funcional: uma visão sistêmica. Alethéia – Revista do curso de Psicologia. Revista do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil.
- GUIRADO M. (1987). Psicologia Institucional. São Paulo, EPU.
- HELOANI, R (1994). Organização do trabalho e administração: Uma visão multidisciplinar, São Paulo, Cortez Editora.
- LISBOA, M.D. O Papel do Orientador Profissional: Orientando para as novas relações de trabalho. In: Revista da ABOP. V.2, N.2, 1998.
- LUCENA, M. Diva. de S. Planejamento de Recursos Humanos. São Paulo – Ed. Atlas, 1990.
- MENEZES, Jadir Pereira de, Silva, Sergio Pinheiro de. Mapa de vida: uma estratégia grupal para o desenvolvimento da pessoa. Insight Psicoterapia.
- MINICUCCI, Agostinho. Seleção: criação ou improvisação? Estudos de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
- MIRANDA, Aplicação na empresa e Orientação Profissional . boletim de Psicologia da Sociedade
- PAGÉS, M. (Coord.). O Poder das Organizações. São Paulo. Ed. Atlas, 1990
- RITTER, Francisco. A formação profissional dos trabalhadores da construção civil e a qualidade total. Revista semestral do Instituto de Psicologia da PUC de Porto Alegre.
- SANTA, Vila S, MATOS, Adriana e outros. Sintomas psicológicos e trabalho na indústria petroquímica: um estudo com moradores de Camaçari, Bahia – Brasil – Jornal Brasileiro de Psiquiatria.
- WERNIKOFF, Tatiana. Aplicações na empresa. Boletim de Psicologia. Sociedade de Psicologia de São Paulo.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: SAÚDE DO TRABALHADOR
DOCENTE: NELSON PASSAGEM VIEIRA
8º. SEMESTRE
ANO: 2010

EMENTA:

As interações entre o fenômeno psicológico e os condicionantes sociais e biológicos, para uma compreensão mais abrangente das articulações entre saúde mental e trabalho. Referenciais teóricos para a compreensão da saúde mental no trabalho. Políticas públicas no setor e suas repercussões para o campo de atuação do psicólogo. As interfaces com campos afins do conhecimento na área de saúde do trabalhador como eixo orientador.

OBJETIVOS:

Analisar o contexto de atuação do psicólogo na área, mais notadamente na saúde pública. Desenvolver a habilidade de avaliar os efeitos psicológicos das relações interpessoais no trabalho. Desenvolver a competência para atuar em diferentes contextos organizacionais, seja no âmbito preventivo ou terapêutico. Desenvolver as competências necessárias para a atuação multidisciplinar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Saúde Mental e Trabalho: articulações teóricas

- conceitos básicos de psicossomática;
- contribuições da psicanálise;
- fundamentos da psicodinâmica do trabalho;

2. Atuação do psicólogo:

- possibilidades de ação do psicólogo nas empresas privadas;
- o campo da saúde do trabalhador no serviço público;
- atenção psicossocial a portadores de doenças relacionadas ao trabalho;
- atuação multidisciplinar no campo da saúde pública.

3. Problemas contemporâneos no campo da saúde do trabalhador:

- Lesões por Esforços Repetitivos/Distúrbios Ósteo-Musculares Relacionados ao Trabalho (LER/DORT): conceito e importância do tema na difusão da problemática saúde-trabalho;
- assédio moral: conceito e repercussões no âmbito da legislação; incremento do adoecimento no trabalho como decorrência da precarização das condições de trabalho e aumento do risco de desemprego.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM:

- Aulas expositivas
- Discussão de textos e elaboração de resenhas
- Trabalhos em pequenos grupos
- Visitas a serviços na área da saúde do trabalhador e entrevistas com profissionais.

AValiação:

- Prova individual
- Resenhas de textos
- Preparação, execução e análise de visitas e entrevistas

A nota da prova individual terá o mesmo peso da avaliação dos trabalhos na formação da nota final. Os trabalhos, com ênfase na expressão escrita e na reflexão crítica, possibilitarão uma avaliação continuada e mais individualizada dos alunos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEJOURS, C. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000

DEJOURS, C. *Psicodinâmica do Trabalho*. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERLINGUER, G. A relação entre Saúde e Trabalho do ponto de vista bioético. *Saúde e Sociedade*, v. 2, n. 2, p. 101-134, 1993.

GONÇALVES FILHO, J.M. Humilhação social – um problema político em psicologia. *Psicologia USP*. São Paulo. v.9, n.2, pp.11-67, 1998.

HIRIGOYEN, M.F. *Assédio moral: a violência perversa no cotidiano*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

LANCMAN, S & SZNELWAR, L.I. (orgs.) *Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004.

SATO, L. As implicações do conhecimento prático para a vigilância em saúde do trabalhador. *Cadernos Saúde Pública*. Rio de Janeiro, n.4, v.12, pp.489-495, outubro/dezembro 1996.

_____**LER:** objeto e pretexto para a construção do campo trabalho e saúde. *Cadernos Saúde Pública*. Rio de Janeiro, n.1, v.17, pp.147-152, 2001.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOTERAPIA BREVE INFANTIL
SÉRIE: 8º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 072 H
PROF. IVANI TEIXEIRA MENDES
ANO: 2010

EMENTA:

Supervisão dos casos atendidos pelos estagiários. Retomada do contrato de trabalho. Orientação aos pais. Abordagem psicoterapêutica levando em consideração a especificidade da sintomatologia infantil e adolescente.

OBJETIVOS

Formar uma escuta e um pensamento clínicos;
Desenvolver a compreensão das manifestações sintomáticas na criança e adolescente;
Propiciar a compreensão da posição dos pais na dinâmica sintomatológica da criança e adolescente, bem como discutir de que maneira aqueles são incluídos no atendimento;
Discutir os aspectos éticos e técnicos característicos do trabalho clínico;
Ajudar o estagiário a estabelecer seu estilo próprio no manejo das técnicas, mas dentro da postura ética condizente com o trabalho clínico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos conceitos teóricos que fundamentam o trabalho clínico e que definem os parâmetros da escuta.
Discussão da situação clínica e da condução do atendimento
A posição dos pais da criança no atendimento
A criança e o brincar como linguagem
A fala da criança e dos pais e a intervenção do terapeuta (estagiário)
As intervenções do terapeuta (estagiários) e seus efeitos
Aspectos transferenciais da criança e dos pais em relação ao terapeuta, assim como as vicissitudes que esse processo comporta para o estagiário

METODOLOGIA

As supervisões de quatro horas semanais serão divididas em duas partes de duas cada, sendo que a primeira será destinada a uma discussão teórico-conceitual (incluindo demonstração de casos clínicos publicados) e a segunda para a supervisão dos atendimentos realizados pelos estagiários. A discussão clínica é realizada em grupo, propiciando o desenvolvimento da competência de discutir idéias em público. Participação de outros profissionais na discussão sempre que a situação exigir, propiciando uma prática multiprofissional.

AVALIAÇÃO

Ao longo de todo o curso os alunos serão avaliados nos seguintes aspectos:

- a) valores éticos
postura frente aos pacientes
postura frente ao grupo de estagiários
- b) valores técnicos
formação de uma escuta e um pensamento clínico;
domínio conceitual
- c) aspectos gerais
assiduidade
produção de relatórios
participação nas discussões de caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, A. Psicanálise da Criança: teoria e técnica. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987
ABERASTURY, A. e KNOBEL M. Adolescência Normal: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre. Artes Médicas. 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, A. A entrevista de ajuda. São Paulo. Martins Fontes 1978.
BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevista e grupos” Martins Fontes, SP. 1989
FREUD, S “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, in Obras completas, vol VII. Imago (1905)
---, Análise de uma fobia em um menino de cinco anos, in Obras Completas, vol X, Imago (1909).

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA SAÚDE: DAS INTERVENÇÕES
PREVENTIVAS A PALIATIVAS
8º SEMESTRE
PROF. ARLETE MODELLI
ANO: 2010
EMENTA:

Instrumentalizar e capacitar os(as) alunos(as) para a atuação no campo específico da Psicologia da Saúde, buscando compreender o fenômeno psicológico na interação com os fenômenos biológicos, humanos e sociais, através de referenciais teóricos e técnicos e de atividades práticas;
Oferecer subsídios sobre os princípios fundamentais para atuação em pesquisa, assistência e ensino no campo da saúde.

OBJETIVOS:

- ✓ Oferecer elementos sobre a história da Psicologia da Saúde que possibilitem um conhecimento sobre a inserção do psicólogo neste campo de saber;
- ✓ Oferecer conhecimentos fundamentais sobre a Psicologia da Saúde, o papel do(a) psicólogo(a) nas Instituições de Saúde e as possibilidades de atuação dentro da equipe de saúde;
- ✓ Propiciar subsídios teóricos e técnicos para atuação juntos a diferentes demandas encaminhadas ao(a) psicólogo(a) dentro das Unidades Básicas de Saúde e dos Hospitais;
- ✓ Oferecer conhecimentos básicos de Epidemiologia e discutir a importância destes na Saúde Pública e na Saúde Coletiva;
- ✓ Compreender os aspectos psicossociais envolvidos no processo saúde-doença;
- ✓ Oferecer princípios do planejamento em Saúde, as políticas de Saúde, o SUS e Política de Humanização;
- ✓ Capacitar para atuação profissional em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo, paliativas ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos do campo da saúde;
- ✓ Formar para a atuação inter e multiprofissional;
- ✓ Desenvolver habilidades para a análise, descrição e interpretação da relação entre contextos e processos psicológicos e comportamentais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I:

- A Psicologia e as Instituições de Saúde;
 - A Psicologia da Saúde como campo de saber;
- Histórico da inserção do(a) psicólogo(a) nas Instituições de Saúde;
- Aspectos psicossociais do processo saúde-doença.
- Saúde Pública e Saúde Coletiva;
 - Sistema Único de Saúde – SUS e a política de humanização;
- Promoção e prevenção da saúde.

Unidade II:

- Sintoma, Doença e Morte: ordem médica x ordem psicológica.
- Papel e atuação do(a) psicólogo(a) no hospital e nas unidades básicas de saúde.
- A constituição do trabalho em equipe multiprofissional;

Unidade III: A atuação do(a) psicólogo(a) nas diferentes demandas/especialidades médicas e populações específicas:

- Oncologia, Pediatria, Diálise, Nefrologia, Ginecologia e Obstetrícia, DST/aids, Cardiologia, Distúrbios Alimentares, Medicina Preventiva, Programa de Saúde da Família; UBS, entre outras;
- Discussão de casos clínicos;
- Estágio supervisionado em hospitais e Unidades básicas de saúde.

METODOLOGIA DE TRABALHO

- 1 – Aulas expositivas e dialogadas.
- 2 – Discussão e estudo de casos que problematizem situações cotidianas e que possam instrumentalizar o aluno na construção de intervenções paliativas e preventivas.
- 3 – Estágio supervisionado em Unidades básicas de saúde e em hospitais.

AVALIAÇÃO

1 - Provas Semestrais.

2 – Supervisão .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SPINK, M. J. S. *Psicologia social da saúde: saberes, práticas e sentidos*. São Paulo: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIËS, P. *Sobre a história da morte no ocidente*. São Paulo: Ediouro, 2003.

CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. 6 ed. ver. Tradução de Maria Thereza Rediges de Carvalho Barrocas. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CAMPOS, W. de S.C. et al. (orgs). *Tratado de saúde pública*. São Paulo: Hucitec; Rio do de Janeiro: Fiocruz, 2006.

KOVÁCS, M. J. *Morte e desenvolvimento humano*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

MINAYO, M.C.de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ROMANO, B. W. *Princípios para a prática da Psicologia clínica em hospitais*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE
SÉRIE: 8 SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 36/H
PROFESSOR: RICARDO BARBOSA MARTINS
ANO: 2010

EMENTA:

Apresentar e discutir as principais formas do exercício da Psicologia, principalmente, no Brasil de hoje, considerando as suas várias implicações: científicas, sociais e éticas. Uma proposta crítica que pretende reunir elementos que foram considerados imprescindíveis tais como; o homem contemporâneo e sua produção, a especialização como perspectiva em psicologia, e as novas conquistas de mercado.

OBJETIVO:

Familiarizar o aluno com a produção recente da psicologia no mercado de trabalho brasileiro, oferecendo-lhe condições para uma visão crítica acerca de suas práticas e filiações teóricas.

CONTEÚDO:

Discussão sobre a posição da Psicologia no cenário científico; apresentação de formas de atuação da psicologia: Psicologia no esporte, no contexto jurídico, no hospital; etc.

METODOLOGIA:

Aulas teóricas e discussão em grupos; palestras com profissionais de diferentes áreas de atuação, tais como: Saúde Pública, Judiciário, Comunitária.

BIBLIOGRAFIA:

Figueiredo, Luis C. M. **Revisitando as Psicologias**. São Paulo, EDUC, 1995.

_____ **A invenção do psicológico**. São Paulo, Escuta, 1992.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio Sobre o Homem**. São Paulo, Martins fontes, 1994.

LOPES, Regina Maria Leme. Psicanálise e Instituições. **Boletim de Psicologia**, vol XLIV – n. 100/101, 1994.

CHAVES, Evenice Santos. Atuação do Psicólogo Clínico em Serviços de Saúde Pública. **Depto de Psicologia**, UFBA. Divulgação n. 11, 1995.

CROCHIK, José Leon. O Tipo de curso de Formação e a Escolha de área de Trabalho do Psicólogo. **Boletim de Psicologia**, 37 (86):36-44, 1987.

JACKSON, A L. Estudo Sobre a Inserção do Psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde. **Cadernos CRP-06** f 43, 1991.

DIMENSTEIN, Magda. (Des) Caminhos da Formação Profissional do Psicólogo no Brasil para a sua Atuação no Campo da Saúde Pública. **Revista do Departamento de Psicologia – UFF**, v.11, n. 1, p.17-25, 1999.

CURSO: PSICOLOGIA
SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PLANTÃO PSICOLÓGICO II
CARGA HORÁRIA: 72 H
PROF: RICARDO BARBOSA MARTINS
8º SEMESTRE
Ano: 2010

EMENTA

intervenções breves
Propõe atendimento à população para alguns encontros
Discute-se os casos atendidos em supervisão em grupo
Identifica-se importantes temas clínicos para pesquisa posterior
Prepara para a construção de artigo para publicação.

OBJETIVO

O curso pretende desenvolver e aprimorar a escuta clínica a partir dos atendimentos realizados e das discussões de supervisão, tendo como fundamento as possibilidades interventivas da clínica voltada para atendimentos de curta duração. Simultaneamente, pretendemos identificar relevantes temas clínicos para debates e seminários. É parte dos objetivos o desenvolvimento da escrita clínica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

As entrevistas no campo da psicologia e psicanálise
Noções Sobre o adoecimento psíquico
Conceito de Cura em Psicanálise
Manejo da Transferência e contratransferência no contexto do atendimento
Contribuição de autores para essa modalidade de atendimento
Escolha de temas clínicos para artigos

METODOLOGIA

Discussão de textos
Atendimentos clínicos a população na clínica da UNICAPITAL.
Apresentação de seminários
Preparação e orientação para publicação de artigo como trabalho de conclusão de curso

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO

Avaliação do estágio, frequência e desenvolvimento de artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WINNICOTT, D W. Tudo Começa em casa. Martins fontes. São Paulo. 1999
TELLES Sérgio. Fragmentos Clínicos de Psicanálise. Edufscar. 1ª edição. 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KNIJNIK Jair. A área Intermediária: dialética e constituição do sujeito. Revista Brasileira de Psicoterapia 2001, 3 (3): 245-255.
FERENCZI Sándor. Diário Clínico. Martins fontes. 1ª ed brasileira. 1999.

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia Hospitalar I
SÉRIE: 9º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 72 H

EMENTA

Aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia Hospitalar, ampliando para um conhecimento das ações primárias, secundárias e terciárias dentro das instituições de saúde.

OBJETIVOS

A supervisão tem como objetivo permitir que o aluno desenvolva competências visando a promoção de ações de caráter preventivo e prospectivo, visando a assistência, o ensino e a pesquisa. A prática de atendimentos individuais e de grupo será uma condição importante para a capacitação dos alunos, permitindo que o demandante se beneficie de forma a se proteger e promover melhores ações para sua saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Psicologia Hospitalar
- Psicologia Hospitalar e suas especialidades, dentro do hospital geral
- A família e os aspectos psicossociais
- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, seminários e supervisão dos casos atendidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Confecção do projeto de ação na instituição;
Execução do projeto
Relatórios semanais dos atendimentos realizados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCATO, WILZE LAURA (ORGANIZADOR), Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: Novas páginas em uma antiga história, Casa do Psicólogo, 2004
ISMAEL, SILVIA MARIA CURY (ORGANIZADOR), Prática Psicológica e sua Interface com as doenças, Casa do Psicólogo, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTO, MARIA LIVIA TOURINHO (AUTOR), Que pode um analista no Hospital?, Casa do Psicólogo, 2003

FREUD, S Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1986, 1986. 2ª edição

CURSO: PSICOLOGIA
DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia Hospitalar II
SÉRIE: 10º SEMESTRE
CARGA HORÁRIA: 72 H

EMENTA

Dar continuidade ao aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia Hospitalar, ampliando para um conhecimento das ações primárias, secundárias e terciárias dentro das instituições de saúde.

OBJETIVOS

A supervisão tem como objetivo permitir que o aluno desenvolva competências visando a promoção de ações de caráter preventivo e prospectivo, visando a assistência, o ensino e a pesquisa. A prática de atendimentos individuais e de grupo será uma condição importante para a capacitação dos alunos, permitindo que o demandante se beneficie de forma a se proteger e promover melhores ações para sua saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- História da Psicologia Hospitalar
- Psicologia Hospitalar e suas especialidades, dentro do hospital geral
- A família e os aspectos psicossociais
- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos, seminários e supervisão dos casos atendidos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Confecção do projeto de ação na instituição;
- Execução do projeto
- Relatórios semanais dos atendimentos realizados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUSCATO, WILZE LAURA (ORGANIZADOR), Prática da Psicologia Hospitalar na Santa Casa de São Paulo: Novas páginas em uma antiga história, Casa do Psicólogo, 2004
ISMAEL, SILVIA MARIA CURY (ORGANIZADOR), Prática Psicológica e sua Interface com as doenças, Casa do Psicólogo, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MORETTO, MARIA LIVIA TOURINHO (AUTOR), Que pode um analista no Hospital?, Casa do Psicólogo, 2003

FREUD, S Edição Standard Brasileira das Obras
Psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago

Editora, Rio de Janeiro, 1986, 1986. 2ª edição

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia Escolar: queixas escolares e intervenção Institucional I

SÉRIE: 9º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 72 H

EMENTA

Aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia Escolar, no contexto educativo, suas funções e papéis. Promover um olhar crítico no que se refere a educação nos seus vários âmbitos e no aspecto específico, dialogando com as questões da inclusão, direitos humanos e o papel do Psicólogo.

OBJETIVOS

A supervisão tem como objetivo permitir que o aluno desenvolva competências para diagnosticar necessidades e planejar ações de realização. A prática nas instituições escolares, ou que faça uso destas, promoverão no aluno a capacidade de discernir os contextos diferentes com diferentes demandas, bem como a condição de criar ações que elejam mudanças em benefício dos alunos em integração com a instituição referente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão de textos, seminários e supervisão do projeto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Confecção do projeto de ação na instituição;
Execução do projeto
Relatórios semanais das ações realizadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUZZO, R. S.L. Psicologia Escolar - LDB e Educação hoje. Campinas, Alínea, 2002.

Macedo, I. Fundamentos para uma educação inclusiva. In: Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados. PUC-SP, no. 13, 2o. semestre 2001 p. 29- 52.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: historias de submissão e rebeldia. São Paulo, T.A. Queiroz, 1990.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia Escolar: queixas escolares e intervenção Institucional II

SÉRIE: 10º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 72 H

EMENTA

Dar continuidade ao aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia Escolar, no contexto educativo, suas funções e papéis. Promover um olhar crítico no que se refere a educação nos seus vários

âmbitos e no aspecto específico, dialogando com as questões da inclusão, direitos humanos e o papel do Psicólogo.

OBJETIVOS

A supervisão tem como objetivo permitir que o aluno desenvolva competências para diagnosticar necessidades e planejar ações de realização. A prática nas instituições escolares, ou que faça uso destas, promoverão no aluno a capacidade de discernir os contextos diferentes com diferentes demandas, bem como a condição de criar ações que elejam mudanças em benefício dos alunos em integração com a instituição referente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Discussão de textos, seminários e supervisão do projeto.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Confecção do projeto de ação na instituição;
Execução do projeto
Relatórios semanais das ações realizadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUZZO, R. S.L. Psicologia Escolar - LDB e Educação hoje. Campinas, Alínea, 2002.

Macedo, I. Fundamentos para uma educação inclusiva. In: Psicologia da Educação: revista do programa de estudos pós-graduados. PUC-SP, no. 13, 2o. semestre 2001 p. 29- 52.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PATTO, M.H.S. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo, T.A. Queiroz, 1990.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia de Saúde Mental I

SÉRIE: 9º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 72 H

EMENTA

Aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia voltada ao serviço em doença mental, identificando o contexto institucional, suas funções e papéis. Promover um olhar crítico no que se refere a função do Psicólogo nos vários âmbitos de trabalho (reabilitação, psicoterápico, avaliador), dialogando com as demandas da instituição, do paciente e seus familiares.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a:

- 1) atender pacientes em serviços de saúde mental com interface em psiquiatria, através de intervenções em psicoterapia individual e em grupos;
- 2) organizar grupos de familiares de pacientes psiquiátricos e a realizar visitas domiciliares;
- 3) operar em equipes multidisciplinares com psiquiatras, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais;
- 4) aplicar conhecimentos do exame psicopatológico na prática de atendimento aos pacientes supracitados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Estágio supervisionado em serviço de saúde mental com interface psiquiátrica, baseado em atendimentos e intervenções individuais, com supervisão individual e em grupos. Discussão de bibliografia pertinente e elaboração de análises sobre as experiências vivenciadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Confecção do projeto de ação na instituição;
- Execução do projeto
- Relatórios semanais das ações realizadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Braier, E.A. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Delgalarrondo, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Grinberg, L. Psicoterapia del grupo—su enfoque psicanalítico. 4. ed. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

Van Den Berg, J. H. O paciente psiquiátrico—esboço de psicopatologia fenomenológica. 1. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: Supervisão de Estágio em Psicologia de Saúde Mental II

SÉRIE: 10º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 72 H

Ano: 2010

EMENTA

Aprofundamento das práticas profissionais específicas em Psicologia voltada ao serviço em doença mental, identificando o contexto institucional, suas funções e papéis. Promover um olhar crítico no que se refere a função do Psicólogo nos vários âmbitos de trabalho (reabilitação, psicoterápico, avaliador), dialogando com as demandas da instituição, do paciente e seus familiares.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno a:

- 1) atender pacientes em serviços de saúde mental com interface em psiquiatria, através de intervenções em psicoterapia individual e em grupos;
- 2) organizar grupos de familiares de pacientes psiquiátricos e a realizar visitas domiciliares;
- 3) operar em equipes multidisciplinares com psiquiatras, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais;
- 4) aplicar conhecimentos do exame psicopatológico na prática de atendimento aos pacientes supracitados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Supervisão da confecção de um projeto de ação dentro da instituição a partir da demanda
- Supervisão dos casos atendidos

METODOLOGIA DE ENSINO

Estágio supervisionado em serviço de saúde mental com interface psiquiátrica, baseado em atendimentos e intervenções individuais, com supervisão individual e em grupos. Discussão de bibliografia pertinente e elaboração de análises sobre as experiências vivenciadas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Confecção do projeto de ação na instituição;
Execução do projeto
Relatórios semanais das ações realizadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Braier, E.A. Psicoterapia breve de orientação psicanalítica. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Delgalarrondo, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Grinberg, L. Psicoterapia del grupo—su enfoque psicanalítico. 4. ed. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1974.

Van Den Berg, J. H. O paciente psiquiátrico—esboço de psicopatologia fenomenológica. 1. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOTERAPIA DE ADULTOS I

SÉRIE: 9º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 072/H

ANO: 2010

EMENTA

Através da experiência de atendimento psicoterápico de adultos, possibilitar ao aluno a articulação da prática clínica com o conteúdo teórico adquirido ao longo do curso de Psicologia, utilizando-se, para tanto, do processo de levantamento de hipóteses diagnósticas, através de entrevistas preliminares, para estabelecer a modalidade e a direção do tratamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir a clínica e suas possibilidades principalmente nas novas áreas de atuação como a atividade dentro dos órgãos públicos de saúde;
- Retomar através da supervisão dos atendimentos dos alunos, os principais conceitos e técnicas referentes a psicoterapia, principalmente o que diz respeito a psicoterapia breve;
- Possibilitar ao aluno a articulação da prática clínica com o conteúdo teórico adquirido ao longo do curso de Psicologia.

•

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A entrevista diagnóstica
- A questão da transferência
- As estruturas clínicas
- O atendimento clínico em Instituição Pública
- Apresentação de exemplos clínicos

•

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo compromisso ético que o aluno apresente frente aos atendimentos clínicos e a supervisões. Neste sentido, os seguintes quesitos serão considerados: Pontualidade; apresentação das sessões e discussão em grupo; confecção dos relatórios semanais; articulação teoria-prática.

ATIVIDADES DISCENTES

Leituras

Seminários

Participação em discussões em grupo

Apresentação dos casos em atendimento

Relatórios de atendimento

METODOLOGIA

Supervisão dos atendimentos apresentados pelos alunos, aulas teóricas baseadas nos textos indicados e outros complementares, exemplos extraídos da prática clínica própria e de autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOR, J. Estrutura e Perversões. Artes Médicas, Porto Alegre, 1991.

FORBES, J. (Org.) Psicanálise ou Psicoterapia. Campinas, SP, Papirus, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHNAIDEMAN, M. Ensaios de Psicanálise e Semiótica. São Paulo, Editora Escuta, 1989

FIORINI, H J. Teoria e técnica de psicoterapia, Francisco

Alves, Rio de Janeiro, 1987.

FREUD, S Edição Standard Brasileira das Obras

Psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago

Editora, Rio de Janeiro, 1986, 1986. 2ª edição. Um

estudo autobiográfico, vol XX (1925 – 1927)

-----, Três ensaios sobre a sexualidade, vol. VII (1905)

-----, O inconsciente – vol XIV

-----, Estudos sobre a histeria, vol II

-----, Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa, vol III

-----, A interpretação dos Sonhos – vol IV

Observações sobre o amor transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III) vol XII

-----, O Ego e ID, vol XIX

-----, A dissolução do complexo de Édipo, vol. XIX

-----, Recordar, repetir e elaborar, vol XII

-----, Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise, Vol XI

Além do princípio de prazer, vol. XVIII

GARCIA-ROZA, L A Freud e o inconsciente, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988

MANNONI, A primeira entrevista em Psicanálise, Campus Rio de Janeiro, 1988.

MANNONI, A Um saber que não se sabe – experiência analítica, Campinas, 1989

MEZAN, R A vingança da esfinge – Ensaios de Psicanálise, São Paulo, Brasiliense, 1995.

CURSO: PSICOLOGIA

DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOTERAPIA DE ADULTOS II

SÉRIE: 10º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 072/H

ANO: 2010

EMENTA

Dar continuidade a experiência de atendimento psicoterápico de adultos, possibilitar ao aluno a articulação da prática clínica com o conteúdo teórico adquirido ao longo do curso de Psicologia, utilizando-se, para tanto, do processo de levantamento de hipóteses diagnósticas, através de entrevistas preliminares, para estabelecer a modalidade e a direção do tratamento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Discutir a clínica e suas possibilidades principalmente nas novas áreas de atuação como a atividade dentro dos órgãos públicos de saúde;
- Retomar através da supervisão dos atendimentos dos alunos, os principais conceitos e técnicas referentes a psicoterapia, principalmente o que diz respeito a psicoterapia breve;
- Possibilitar ao aluno a articulação da prática clínica com o conteúdo teórico adquirido ao longo do curso de Psicologia.

•

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A entrevista diagnóstica
- A questão da transferência
- As estruturas clínicas

- O atendimento clínico em Instituição Pública
- Apresentação de exemplos clínicos

•

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo compromisso ético que o aluno apresente frente aos atendimentos clínicos e a supervisões. Neste sentido, os seguintes quesitos serão considerados: Pontualidade; apresentação das sessões e discussão em grupo; confecção dos relatórios semanais; articulação teoria-prática.

ATIVIDADES DISCENTES

Leituras
Seminários
Participação em discussões em grupo
Apresentação dos casos em atendimento
Relatórios de atendimento

METODOLOGIA

Supervisão dos atendimentos apresentados pelos alunos, aulas teóricas baseadas nos textos indicados e outros complementares, exemplos extraídos da prática clínica própria e de autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOR, J. Estrutura e Perversões. Artes Médicas, Porto Alegre, 1991.
FORBES, J. (Org.) Psicanálise ou Psicoterapia. Campinas, SP, Papirus, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHNAIDEMAN, M. Ensaio de Psicanálise e Semiótica. São Paulo, Editora Escuta, 1989
FIORINI, H J. Teoria e técnica de psicoterapia, Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1987.
FREUD, S Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. Imago Editora, Rio de Janeiro, 1986, 1986. 2ª edição. Um estudo autobiográfico, vol XX (1925 – 1927)
-----, Três ensaios sobre a sexualidade, vol. VII (1905)
-----, O inconsciente – vol XIV
-----, Estudos sobre a histeria, vol II
-----, Novos comentários sobre as neuropsicoses de defesa, vol III
-----, A interpretação dos Sonhos – vol IV
Observações sobre o amor transferencial (Novas recomendações sobre a técnica da psicanálise III) vol XII
-----, O Ego e ID, vol XIX
-----, A dissolução do complexo de Édipo, vol. XIX
-----, Recordar, repetir e elaborar, vol XII
-----, Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise, Vol XI
Além do princípio de prazer, vol. XVIII
GARCIA-ROZA, L A Freud e o inconsciente, Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1988
MANNONI, A primeira entrevista em Psicanálise, Campus Rio de Janeiro, 1988.
MANNONI, Um saber que não se sabe – experiência analítica, Campinas, 1989
MEZAN, R A vingança da esfinge – Ensaio de Psicanálise, São Paulo, Brasiliense, 1995.

<p>CURSO: PSICOLOGIA DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA I SÉRIE: 9ºSEMESTRE CARGA HORÁRIA: 072/H ANO: 2010</p>
--

EMENTA

Definição de diagnóstico diferencial em psicopedagogia. Estudo dos procedimentos diagnósticos no atendimento clínico e institucional com vistas ao estabelecimento de planos de intervenção.

Propiciar ao aluno um embasamento teórico e prático para a realização do diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - O Processo de Diagnóstico

- ◆ O que é um diagnóstico: diferentes abordagens
- ◆ O modelo médico, o modelo psicológico e o modelo psicopedagógico.

2 – Os Procedimentos no Diagnóstico Psicopedagógico

- ◆ Entrevistas
- ◆ Testes
- ◆ Técnicas de Observação
- ◆ Questionários.

3 A Integração de Dados

- ◆ Entrevista Devolutiva
- ◆ Relatório
- ◆ Encaminhamento
- ◆ Entrevistas com outros profissionais.

4 – O Diagnóstico Diferencial

- ◆ Privação Cultural
- ◆ Fracasso Escolar
- ◆ Distúrbios Neuróticos, Psiquiátricos, Psicossomáticos e Psicomotores.

5 – O Diagnóstico Institucional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo compromisso ético que o aluno apresente frente aos atendimentos clínicos e a supervisões. Neste sentido, os seguintes quesitos serão considerados: Pontualidade; apresentação das sessões e discussão em grupo; confecção dos relatórios semanais; articulação teoria-prática.

ATIVIDADES DISCENTES

Leituras
Seminários
Participação em discussões em grupo
Apresentação dos casos em atendimento
Relatórios de atendimento

METODOLOGIA

Supervisão dos atendimentos apresentados pelos alunos, aulas teóricas baseadas nos textos

indicados e outros complementares, exemplos extraídos da prática clínica própria e de autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANNER, L. Psiquiatria Infantil – Ed. Sigloventre, 4ª Ed. Buenos Aires, 1972.

GRUSPUM, H. Distúrbios Psicossomáticos da criança – Livraria Atheneu, RJ, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUSPUM, H. Distúrbios Neuróticos da criança – Ed. Procieux, SP, 1984.

_____, Distúrbios Psiquiátricos da criança – Livraria Atheneu, 3ª Ed. RJ, 1975.

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria Infantil – Toray Masson, 4ª Ed. 1983.

MAUAD, Mannoni. A primeira entrevista com o psicanalista.

MULLER, Marine. Aprender para ser. Edição do Autor. Buenos Aires, 1987.

MULLER, Marine. Psicologia e Psicopedagogos, in Anuário. Temas de Psicopedagogia. Ed. Eppes- Aprendizaje Hoy, Buenos Aires, 1984.

PAIN, Sara. Psicopedagogia Operativa. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987.

PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987.

DISCIPLINA: SUPERVISÃO DE ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA II

SÉRIE: 10º SEMESTRE

CARGA HORÁRIA: 072/H

ANO: 2010

EMENTA

Definição de diagnóstico diferencial em psicopedagogia. Estudo dos procedimentos diagnósticos no atendimento clínico e institucional com vistas ao estabelecimento de planos de intervenção.

Propiciar ao aluno um embasamento teórico e prático para a realização do diagnóstico psicopedagógico clínico e institucional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 - O Processo de Diagnóstico

- ◆ O que é um diagnóstico: diferentes abordagens
- ◆ O modelo médico, o modelo psicológico e o modelo psicopedagógico.

2 – Os Procedimentos no Diagnóstico Psicopedagógico

- ◆ Entrevistas
- ◆ Testes
- ◆ Técnicas de Observação
- ◆ Questionários.

3 A Integração de Dados

- ◆ Entrevista Devolutiva
- ◆ Relatório

- ◆ Encaminhamento
 - ◆ Entrevistas com outros profissionais.
- 4 – O Diagnóstico Diferencial
- ◆ Privação Cultural
 - ◆ Fracasso Escolar
 - ◆ Distúrbios Neuróticos, Psiquiátricos, Psicossomáticos e Psicomotores.
- 5 – O Diagnóstico Institucional

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se dará pelo compromisso ético que o aluno apresente frente aos atendimentos clínicos e a supervisões. Neste sentido, os seguintes quesitos serão considerados: Pontualidade; apresentação das sessões e discussão em grupo; confecção dos relatórios semanais; articulação teoria-prática.

ATIVIDADES DISCENTES

Leituras
Seminários
Participação em discussões em grupo
Apresentação dos casos em atendimento
Relatórios de atendimento

METODOLOGIA

Supervisão dos atendimentos apresentados pelos alunos, aulas teóricas baseadas nos textos indicados e outros complementares, exemplos extraídos da prática clínica própria e de autores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KANNER, L. *Psiquiatria Infantil* – Ed. Sigloventre, 4ª Ed. Buenos Aires, 1972.
GRUSPUM, H. *Distúrbios Psicossomáticos da criança* – Livraria Atheneu, RJ, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GRUSPUM, H. *Distúrbios Neuróticos da criança* – Ed. Procieux, SP, 1984.
_____, *Distúrbios Psiquiátricos da criança* – Livraria Atheneu, 3ª Ed. RJ, 1975.
AJURIAGUERRA, J. *Manual de Psiquiatria Infantil* – Toray Masson, 4ª Ed. 1983.
MAUAD, Mannoni. *A primeira entrevista com o psicanalista*.
MULLER, Marine. *Aprender para ser*. Edição do Autor. Buenos Aires, 1987.
MULLER, Marine. *Psicologia e Psicopedagogos*, in *Anuário. Temas de Psicopedagogia*. Ed. Epec-
Aprendizaje Hoy, Buenos Aires, 1984.
PAIN, Sara. *Psicopedagogia Operativa*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987.
PAIN, Sara. *Diagnóstico e Tratamento dos problemas de aprendizagem*. Artes Médicas, Porto Alegre, 1987.